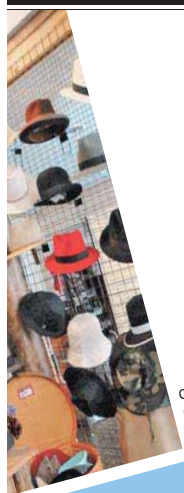


VIAGEM & AVENTURA



Chapelaria La Fundamental, com itens originais e réplicas de antigos modelos, e outros endereços curiosos



No Les Anciens Combattants, mantido por veteranos das guerras francesas, opções para fugir do onipresente bife de chorizo



Tango sem malabarismos ou rosa vermelha na boca nas tradicionalíssimas milongas portenhas

PRÉDIOS HISTÓRICOS

BUENOS AIRES INSÓLITA

CULTURA, LOJAS, MILONGAS...



Escadarias da Pasaje Barolo, prédio construído em prol de um sonho: trazer para a cidade as cinzas de Dante Alighieri

Prepare sua alma e as lentes da sua câmera para um roteiro que convida a redescobrir a capital argentina

• PÁGS. 6 A 9

Feita sob encomenda, estátua de Sarmiento foi talvez o maior fracasso do mestre Rodin: os argentinos odiaram a imagem



ARGENTINA

Especial para habitués: segredos de uma Buenos Aires escondida

Mesmo quem já esteve lá muitas vezes vai poder admirar a cidade de outros ângulos. Leia e tire a dúvida

Ariel Palacios
CORRESPONDENTE
BUENOS AIRES

Mil e uma fotos você fez na frente da Casa Rosada. Mas alguma vez rodou o quarteirão e reparou nos fundos do palácio presidencial, de arquitetura mais elaborada e harmônica que a fachada? O bife de *chorizo* esteve em boa parte de suas refeições em Buenos Aires. Só que também poderia ter provado um suculento medalhão de nhandu, espécie de avestruz dos pampas. E dançado numa milonga, em vez de apenas acompanhar os megashows de tango.

Ausências mais que suficientes para que você volte sem demora à capital portenha e possa descobrir a Buenos Aires escondida. Escondida de muitos moradores e de quase a totalidade dos turistas. Pessoas que se encantam – algo amplamente justificável – com a arquitetura e a variedade da Grand Ateneu. E ainda não passaram pela algo insólita El Rufián Melancólico (O Vilão Melancólico), livraria-se com raridades e ácaros. Que percorrem a rota Evita várias vezes, mas desconhecem a existência de uma rota Rodin. Segredinhos que você lerá nesta e nas próximas páginas.

As menos conhecidas jóias arquitetônicas da capital são o



ponto de partida de nossa rota. Edifícios que mostram a obsessão de Buenos Aires pela estética. A começar pela Casa Rosada. A parte de trás, pouco vista pelos turistas, é considerada mais bela, por não ter os balcões e as colunatas que deixam a frente assimétrica. Também fica nos fundos do prédio o conjunto escultórico *As Artes e o Trabalho Coroando a República*, de Aquiles Sergio Bianchi.

Outra curiosidade: vieram do Rio as oito palmeiras *Phoenix canariensis* que enfeitam a frente da Casa Rosada, na Plaza de Mayo. Ali estão como silênciosas – e altas (cada uma tem 20 metros) – presenças brasileiras no principal cenário da política argentina desde 1888.

‘CAPITÓLIO’

A seqüência lógica é seguir até a sede do Banco de la Nación Argentina, rodeado pelas Avenidas Rivadavia, Reconquista, 25 de Mayo e Bartolomé Mitre. Os portenhos se gabam do edifício, que dizem ter a terceira maior cúpula do mundo em tamanho, perdendo apenas para a do Capitólio, em Washington, e para a londrina Catedral de Saint Paul. São 50 metros de diâmetro e 36 metros de altura.

No outro lado da Casa Rosada, na Rua Hipólito Irigoyen, fica o prédio do Ministério da Economia (1939), metralhado por aviões em 1955, no levante militar para derrubar Perón. Esse golpe fracassou, mas o presidente caiu poucos meses depois. As marcas da destruição foram deixadas como registro da tentativa de golpe. E saciam a curiosidade de quem se interessa pela história argentina.

Na Avenida Córdoba, na esquina com a Rua Riobamba, encontra-se o Palácio das Águas. Argentinos e alguns poucos estrangeiros que repararam em sua arquitetura costumam exclamar: “Esse prédio merecia ser o palácio presidencial!” E todos ficam surpresos ao ouvir que o edifício é apenas uma “casca”. O palácio foi construído em 1887 só para camuflar os tanques de abastecimento de água.



FOTOS ALBERTO HALIASZ/AE

OUTROLADO – Quantas vezes você reparou na parte de trás da Casa Rosada, mais bela que a fachada?



DIVINA COMÉDIA PORTENHA – Imigrante construiu o Pasaje Barolo para abrigar cinzas de Dante Alighieri

Mas os portenhos não aceitariam uma “casca” qualquer. Por isso, o governo importou da Inglaterra 170 mil peças decorativas, além de 130 mil tijolos. O teto foi trazido da França. O escritor espanhol Blasco Ibáñez não conseguiu deixar de comentar: “Este palácio não é tal palácio. Tem arcos, grandes portas e janelas. Mas é tudo fingido.”

SISSI, A IMPERATRIZ

Edifício mais alto de Buenos Aires na época de sua construção (1912), o Otto Wulff, a poucos quarteirões da Plaza de Mayo, foi erguido para servir de embaixada do Império Austro-Húngaro. Pelo projeto, Áustria e Hungria foram representadas por duas cúpulas verdes. Uma recebeu como adorno uma coroa, símbolo do poder do imperador Franz Josef, e a outra acabou sendo enfeitada com um sol, em homenagem à imperatriz Sissi.

Adeptos de teorias conspiratórias dizem que dali espiões alemães passavam, por meio de fachos de luz, informações sobre os navios ancorados no porto.

Da gastronomia às tradicionais milongas, um roteiro pouco usual

Se quiser conferir o prédio em estilo Jugendstil – o art nouveau alemão –, vá de dia. A fachada está escurecida pela fuligem, dificultando a observação.

DANTE

Qualquer história sobre o Otto Wulff fica meio comum quando comparada com a do Pasaje Barolo. Com design inspirado na *Divina Comédia*, o prédio foi idealizado pelo rico italiano Luigi Barolo, que queria colocar ali as cinzas do poeta Dante Alighieri (1265-1321).

O edifício é puro simbolismo. Foi construído no décimo terceiro quarteirão da Avenida de Mayo, onde estão os imóveis com números a partir do 1.300, para representar a época em que Dante viveu. O teto do hall, que parece uma catedral, está dividido em nove partes, tal como os nove passos da iniciação e as nove hierarquias infernais.

As relações não param por aí. A estrutura tem 100 metros de altura, para corresponder aos 100 cantos da obra de Dante (o Pasaje Barolo foi inaugurado em 1923 e nunca recebeu as cinzas do poeta). Último detalhe: a abertura ocorreu em 7 de junho, aniversário de Dante. ●

O amado e odiado circuito Rodin

Em vez de percorrer novamente a 'rota Evita', vá em busca das obras do mestre francês

FOTOS ALBERTO HALIASZ/AE

BUENOS AIRES

A cabeça da estátua foi considerada "pequena e simiesca" e o nariz, definido como "pequeno e ondulado". Não pareciam retratar um intelectual e, mais que isso, um dos heróis do país. Feita por Auguste Rodin (1840-1917), sob encomenda, a imagem do presidente Domingo Faustino Sarmiento (1811-1888) foi um retumbante fracasso de popularidade na época de sua inauguração, em 1900. O que provavelmente explica o fato de inúmeros portenhos nem saberem que ela existe.

Por justiça, comece por ela a percorrer o roteiro Rodin na cidade, fruto de anos em que dinheiro não faltava na Argentina. Nem admiração por tudo o que viesse da França (única exceção feita à malfadada estátua). Rodin começou a escultura em 1896, usando como fontes de inspiração fotos e quadros de Sarmiento. Por contrato, o francês podia desprezar qualquer exigência artística das autoridades argentinas.

Quatro anos depois, a obra chegou a Buenos Aires. No dia 25 de maio de 1900, data da festa dos 90 anos da Revolução de Maio, que deu início ao processo de independência do país, mais de 70 mil pessoas se acotovelaram para ver a escultura.

À medida que o pano caía, no entanto, os aplausos foram escasseando. Segundos depois, o silêncio era total. A obra havia sido ousada demais. Passaram-se meses até a indignação popular diminuir e as autoridades poderem dar descanso aos guardas que ficavam de vigília para evitar ataques à estátua.

OBRA-PRIMA

O episódio parece não ter abalado a adoração por Rodin. Tanto é que, em 1906, Eduardo Schiaffino, então diretor do Museu Nacional de Belas Artes (MNBA), foi a Paris adquirir estátuas para instalar em vários pontos de Buenos Aires. Schiaffino encomendou a Rodin um



NALISTA – 'O Pensador' (no alto) e a polêmica estátua de Sarmiento

museu tem outras 28 esculturas de Rodin em exposição e 9 em sua reserva técnica.

A poucos quarteirões dali, no Museu Nacional de Arte Decorativo, está uma maquete de uma chaminé encomendada pela família Errazúziz. A escultura nunca foi realizada, pois Rodin se excedeu no orçamento. Outra obra comprada pelos aristocratas, cuja mansão hoje abriga o museu, foi *A Eterna Primavera*. ● **ARIEL PALACIOS**

➔ **MNBA:** Avenida Libertador, 1.473; www.mnba.org.ar
Museu de Arte Decorativo: Avenida Libertador, 1.902; www.mnad.org.ar

original de *O Pensador*, entregue em 1907. A peça – trata-se de um dos oito originais realizados pelo artista – foi colocada na Plaza Lorea, na frente do Congresso Nacional.

Debrinde, Rodin deu a Schiaffino a emblemática escultura *O Beijo*. Está longe de ser a única obra do francês no acervo – o

ARGENTINA

Raridades e itens curiosos à venda

Depois de encher as sacolas nas Galerías Pacífico e na Falabella, conheça lojas de artigos históricos e inusitados

BUENOS AIRES

Não que você deixará de conferir uma a uma as vitrines cada vez mais caras das Galerías Pacífico. Ou se maravilhar com a diversidade de livros da Grand Splendid El Ateneu - e também com sua arquitetura de teatro antigo. Ou ainda ceder à tentação dos panfletos que oferecem casacos de *cuero* a preços imperdíveis, especiais para brasileiros (podemos imaginar o quanto, não?).

Mas no intervalo entre a Falabella (a rede de lojas de departamento) e a unidade mais próxima da Havanna (cuidado, já existem casos de excesso de peso de bagagem por causa de caixas de alfajor), você pode conferir lojinhas únicas da capital portenha.

Na La Mina (Rua Presidente Perón, 4.481), por exemplo, o cliente entra com sua roupa costumeira, mas pode sair vestido de oficial das Forças Armadas russas. Por US\$ 73 (R\$ 162) é possível ostentar um uniforme completo das tropas soviéticas no Afeganistão.

As medalhas oscilam entre US\$ 35 e US\$ 47 (de R\$ 78 a R\$ 104). Quer um modelo de luxo made in Argentina? Está disponível um uniforme de gala do início do século 20. O preço: US\$ 441 (R\$ 978).

O toque militar também está presente no bairro de San Telmo, na Jacques B. De Mollay (Rua Defensa, 845, loja 2), especializada em capacetes antigos, sabres e outros itens do gênero. Quem atende é o próprio dono, Diego Peña, que explica pacientemente cada detalhe das peças expostas.

Um raríssimo capacete prussiano de 1916, plena 1ª Guerra Mundial, custa US\$ 882 (R\$ 1.955). Um sabre de um dragão francês, de 1889, US\$ 1.058 (R\$ 2.345). Eventualmente, a loja vende uniformes de *granaderos* (a guarda presidencial argentina, que protege a Casa Rosada), a US\$ 50 (R\$ 111). A Jacques B. De Mollay fica a poucos quarteirões da Praça Dorrego, onde todo fim de semana é realizado o mercado das pulgas de San Telmo, com tendas que vendem antiguidades.

A meia quadra dali, no Pasaje (Beco) Giuffra, está a La Fun-



VOLTA AO MUNDO - Que tal levar para casa um globo terrestre da Fernando Farace? O de 1920 mostra as fronteiras do período entre guerras



RELIQUÍAS MILITARES - Capacete prussiano de 1916 ou uniforme de 'granadero'? A Jacques De Mollay tem

FOTOS ALBERTO HALIASZ/AE

Cinco dicas gastronômicas para fugir do bife de chorizo

BUENOS AIRES

Ficar apenas no bife de *chorizo* ou nas batatinhas almotofadas que fazem a fama do Palacio de la Papa Frita é só para quem quiser muito. Afinal, ninguém pode reclamar de mesmice na cena gastronômica da capital argentina. Confira alguns endereços para visitar em sua próxima estada em Buenos Aires.

Oro y Cándido

Inaugurado há cinco meses, o restaurante tem orgulho de seu carpaccio de lhama com rúcula, emulsão de maracujá e queijo gruyère. Depois da entrada, peça o também saboroso medalhão de nhandu, espécie de avestruz dos pampas, com molho de abacate, échalotes e lima com batatas. Fica na Rua Guatemala, 5.099, em Palermo. Site: www.royocandido.com.ar.

Mama Europa

Templo da cozinha judaica, o Mama Europa serve penicilina iídiche com knéidalaj, que o chef define como um "caldo ourado de frangos de granja com knéidalaj caseiro". "É melhor que Prozac", garante. Também estão no cardápio os varêniques de batatas com gríbalaj de pato e o yarkoie russo com batatas ferveridas, um guisado de carne bovina que faz os clientes limparem o prato. Fica na Rua Matienzo, 1.599, Las Cañitas. Site: www.mamaeuropa.com.ar.

Les Anciens Combattants

No decadente bairro de Constitución fica o pequeno e orgulhoso restaurante do clube de veteranos das guerras francesas. No salão principal, acumulam-se quadros de generais, medalhas, insígnias e até uma bandeira dos exércitos de Napoleão. Peça o civet de lebre em chá de robiots. A carne é assada na panela com o sangue do animal, vinho tinto e folhas de chá. Fica na Santiago del Estero, 1.435. Tel.: (00-54-11) 4305-1701.

Chan Chan

Próximo ao Congresso Nacional, esse restaurante peruano é o lugar certo para degustar o anticucho, o coração de vaca na grelha, macerado ao longo de 24 horas num molho de pimentão, vinagre, azeite, pimenta e sal. O molho de pimentão peruano, o *aji mirasol*, acompanha a iguaria. Fica na Rua Hipólito Irigoyen, 1.390, Monserrat. Informações: (00-54-11) 4382-8492.

Florencio

Comandada pela chef María Laura, a casa tem apenas quatro mesas no salão e uma na calçada. O menu muda a cada noite e também é mini: três opções de entrada, três pratos principais e três sobremesas. Faça reserva. Fica na Rua Francisco de Vittoria, 2.363, em La Isla. Tel.: (00-54-11) 4807-6477. ● A.P.

OUTROS TEMPOS



●●● Parece uma barbearia do século 19. E realmente é. Só que com o passar dos anos, o salão La Época se tornou também ponto de encontro no bairro de Caballito. A consequência inevitável foi instalar umas mesinhas para um café ali dentro. E passar a promover shows de jazz, tango e música medieval. Quer só arrumar o cabelo? O corte custa US\$ 9,50 (R\$ 21). Fica na Rua Guayaquil, 877.

VILÃO MELANCÓLICO

Outro ponto pitoresco do bairro de San Telmo é a livraria El Rufián Melancólico (O Vilão Melancólico), na Rua Bolívar 857. Digna de um conto de Jorge Luis Borges, a livraria está abarrotada de milhares de revistas e livros antigos. Raridades cobertas de histórica poeira (abstenham-se, alérgicos). Surrealistas e policromáticas esculturas em papel machê agem como vigias das estantes.

O Vilão Melancólico tem uma seção especial para livros sobre o Peronismo - esse intrincado movimento político -, algo que não se encontra geralmente em outras livrarias. Mais informações: (00-54-11) 400-1857. ● ARIEL

PALACIOS

ARGENTINA

Tango com alma nas tradicionais milongas

Portenhos veem renascimento da dança em vários pontos da capital

BUENOS AIRES

Nada de rosa na boca ou malabarismos que fazem o tango parecer twist, como nos vários shows turísticos oferecidos com insistência na capital. Nas tradicionalíssimas milongas, dança-se *comme il faut*, de forma verdadeira e espontânea. Sem espaço para mão no peito e falsas lágrimas quando os músicos tocam os acordes de *Evita*.

Nesses salões, os protagonistas são senhores de terno e gravata, que trançam as pernas indistintamente com senhoras de vestido ou adolescentes de jeans e tênis. Sim, adolescentes. Nos últimos anos, o tango vive um período de renascimento e hoje a cidade conta com mais de 150 milongas.

Antes de embarcar nessa jornada, saiba que o tango tem etiqueta própria. Primeiro conselho: evite conversar enquanto dança. "Somente um gringo pode fazer a palhaçada de aproveitar um tango para conversar e se divertir", escreveu Ernesto Sábato, em seu livro de ensaios sobre a dança.

As tanguerías não são ambientes para paquera explícita. Logo, seja sutil. Para convidar



COMPENSA – Salão da Niño Bien

alguém para dançar costuma-se fazer um *cabeceo*, movimento que consiste em uma leve sacudida da cabeça em direção à pista. Se a resposta visual for positiva, as duas pessoas se dirigem ao centro do salão. Confira alguns endereços com muita diversão e nada de estereótipos:

NIÑO BIEN

Instalada no primeiro andar da associação cultural de uma comunidade espanhola, essa milonga embala a noite portenha com música gravada e orques-



NAS ESQUINAS – Pode parecer batido, mas quem consegue ignorar o show improvisado dos dançarinos nas ruas? Endereços turísticos, como o Caminito (foto) e San Telmo, são os principais palcos

tras. O público costuma ser majoritariamente de terceira idade e se divide entre aqueles que admitem a passagem do tempo e os que se rebelam contra ela. Bigodes tingidos, perucas e alguns espartilhos convivem com cabelos brancos.

O ambiente do Niño Bien é agradável. O único problema é que fica na região de Constitución, bairro não tão seguro assim. Chame um táxi e encare a jornada, pois vale a pena. Na saída, peça um radiotáxi. Não caminhe pelas redondezas à noite. Fica na Rua Humberto Primo, 1.462, Constitución. Informações: (00--54-11) 4483-2588.

PARAKULTURAL

Nesta famosa milonga, orquestras embalam os dançarinos. O local também oferece aulas para diversos níveis de tangueros – sempre às segundas, terças, quintas e sextas-feiras. Fica na Rua Scalabrini Ortiz, 1.331, em Palermo. Informações: www.parakultural.com.ar (o site inclui a programação do mês).

LA CATEDRAL

O ambiente não é tipicamente tanguero – moderninha, a milonga mais se parece com um

celeiro ou uma fábrica abandonada decorada com eventuais toques kitsch –, mas La Catedral é um lugar onde se dança o autêntico tango, com a alma. A presença maciça de jovens e adolescentes chama a atenção dos visitantes.

Argentinos se misturam a estrangeiros residentes na cidade e alguns poucos (poucos mesmo) turistas. Fica na Rua Sarmiento 4.006, Almagro. Informações: (00--54-11) 4342-4794.

LO DE CELIA

Point de grandes e exigentes dançarinos de tango. Os habitués são bastante rigorosos com os novatos. Quando notam alguém diferente entrar no salão, ficam de olho para ver como a pessoa dança antes de convidá-la para, enfim, *sacar viruta al piso* (ou tirar lascas do chão). Fica na Rua Humberto Primo, 1.462, San Telmo. Mais informações: (00--54-11) 4304-2438.

● **ARIEL PALACIOS**

 **estadao.com.br**

Veja o preço de passagens aéreas e pacotes para Buenos Aires

www.estadao.com.br/e/v9

MARCOS BRINDICCI/REUTERS-28/1/2008

DE OLHO NA BOLSA

Desde a crise de 2002, furtos viraram uma constante em Buenos Aires, principalmente em locais turísticos. Veja quais:

● **Rua Florida:** sempre lotada – e cheia de visitantes distraídos –, é um prato cheio para os batedores de carteira. Algumas das paralelas também são pouco recomendáveis

● **Avenida 9 de Julio:** a ampla avenida e seu policiamento precário permitem uma fuga rápida dos assaltantes

● **Caminito:** o entorno da rua colorida, em La Boca, está cheio de batedores, que se escondem nos cortiços da área

● **Recoleta:** o elegante bairro é alvo da ação dos *moto-chorros*, ou bandidos de moto. O motoqueiro passa em velocidade e seu comparsa, na garupa, rouba sacolas e relógios

● **Táxi:** use um radiotáxi, pois há bandidos disfarçados de taxistas. E cuidado para não receber dinheiro falso. Outra estratégia é o motorista fingir que "esqueceu" de ligar o taxímetro e pedir um valor fixo pela corrida, bem maior do que você pagaria normalmente.